

Elementos para a História da Comissão Portuguesa do ICOM

15 anos de actividade, 1986-2001

A Comissão Nacional Portuguesa (CNP) rege-se por “Estatutos” próprios, datados de 20 de Maio de 1975, e é um dos elementos constituintes do Conselho Internacional dos Museus; são seus objectivos “cooperar com as instituições museológicas e com outras organizações profissionais em programas de interesse comum, lutar pelo desenvolvimento dos Museus, como instrumentos de educação e de cultura, ao serviço da comunidade”.

Durante os 15 anos que decorreram entre 1986 e 2001, em Portugal, as respectivas Direcções além de levarem a bom termo as actividades habituais das suas antecedentes que constaram da participação nas Conferências Gerais trienais (Buenos Aires – 1986, Haia – 1989, Québec – 1992, Stavanger - 1995, Melbourne - 1998, Barcelona – 2001) e nas reuniões anuais, em Paris, da Comissão Consultiva, no incentivo à participação de membros nas reuniões de Comissões especializadas e na manutenção de contactos profissionais de um modo geral informativos, quer nacionais quer internacionais, delineararam sobretudo projectos complementares a que viriam a dar cumprimento ao longo dos cinco mandatos.

Referimo-nos aos cinco Encontros de Países e Comunidades de Língua Portuguesa, aos dois Encontros das Comissões de Portugal e de Espanha e à organização de uma exposição itinerante, sobre “Museus Portugueses”, destinada aos Países lusófonos.

De todos os Encontros foram publicadas Actas à excepção do Encontro de Pamplona cuja edição ficou a cargo da Comissão espanhola.

O I Encontro de Países e Comunidades de Língua Portuguesa (designado TRIOMUS pela periodicidade que se pretendia trienal), decorreu no **Rio de Janeiro** em 1987, por iniciativa da Associação de Membros do ICOM-Brasil, do Mouseion e da Comissão Brasileira do ICOM, tendo sido designada Presidente de Honra a Presidente da Direcção da Comissão Nacional Portuguesa. Participaram cerca de 300 profissionais e os objectivos foram cumpridos – proporcionar o conhecimento de colecções museológicas, tantas vezes afins, reflectir sobre os meios e acções dos Museus e sobretudo reforçar a posição internacional dos sete países de língua oficial portuguesa no seio da mais representativa organização internacional que congrega maior número de profissionais.

No II Encontro (em que participaram 82 portugueses, 24 brasileiros, um representante de Países africanos lusofonos - de Angola, de Cabo Verde, da Guiné Bissau e de Moçambique) manteve-se a parceria Portugal/Brasil e decorreu em **Mafra**, de 11 a 14. 09. 1989.

Nessa ocasião foi bem claro o reconhecimento da importância destas iniciativas; num telegrama enviado à Presidente da Direcção da CNP pelo Presidente do ICOM, Alpha Konaré afirmava “Madame la Presidente chère amie et collègue, Je souhait à l’occasion de cette deuxième Rencontre des Musées des pays et des Communautés de Langue Portugaise, le plus grand succès a vos travaux; soyez assurés de ma présence

attentive par le cœur et par l'esprit. J'espère beaucoup être personnellement tenu informé du résultat de vos réflexions, bon travail, à bientôt”.

Os três Encontros seguintes foram promovidos conjuntamente pela Comissão Nacional Portuguesa e a Secretaria de Estado da Cultura, Juventude e Desportos da Guiné Bissau (Bissau, 1991), CNP e Instituto Cultural de Macau (Macau, 1994) e CNP e Direcção dos Museus do Ministério da Cultura de Moçambique (Maputo, 2001).

No Encontro de **Bissau** participaram 30 profissionais representantes de Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. O Secretário de Estado da Cooperação, José Manuel Durão Barroso, sublinhou a importância deste Encontro considerando que “o estreitar de cooperação entre estruturas museológicas pode ser um veículo para o melhor conhecimento de civilizações e culturas com as quais houve e continua a haver um diálogo que se quer cada vez mais intenso e num espírito de verdadeira amizade.”

Para ilustrar a actividade museológica do nosso País apresentámos no III Encontro uma pequena exposição fotográfica sobre “Museus Portugueses”, cujo percurso se tinha iniciado em Mafra, no II Encontro e que, posteriormente, seria oferecida para itinerância na Guiné; em Agosto de 1991, três meses antes do Encontro de Bissau tinha sido criado o Instituto Português de Museus; das Palavras proferidas pela Presidente da CNP transcrevemos este parágrafo que mantém flagrante actualidade: “O conceito de Museu tem vindo nas últimas décadas a evoluir consideravelmente, alargando-se o seu âmbito inicial, restrito e académico, para aspectos sociais e económicos, proporcionando uma interdisciplinaridade cultural, científica e técnica. Portugal acompanha, na medida do possível, esta evolução – o esforço autárquico para a criação e modernização dos seus Museus é notável, o reconhecimento, pelo Governo, da necessidade de um Instituto Português de Museus (IPM), foi este ano um passo decisivo, não só para reformular e modernizar a gestão global dos Museus estatais, mas também para acompanhar técnica e pedagogicamente todas as iniciativas de carácter museológico, no País. Será no entanto incompleto este empenhamento se não mantivermos um profundo e permanente diálogo com as instituições congéneres dos Países lusófonos; a expressão oral aproxima-nos sobremaneira, mas outras raízes de idêntica importância – as da cultura material e imaterial – nos são comuns. O esforço de preservação e de divulgação deste património, herdado ou ainda produzido, deve ser objectivo primordial”.

Convém aqui recordar que a CNP esteve decisivamente ligada à criação do IPM; de facto, integrada num dos mais importantes objectivos que se propusera levar a bom termo, a dignificação da profissão, a CNP em 1987, conjuntamente com a Direcção da Associação Portuguesa de Museologia, liderou o processo de criação do Instituto Português de Museus, reivindicando para tutela administrativa e técnica dos Museus da Secretaria de Estado da Cultura, a criação de um organismo idêntico aos que tinham sido criados para as Bibliotecas (Instituto Português do Livro e da Leitura) e para os Arquivos (Instituto Português de Arquivos). O Instituto Português de Museus seria criado três anos depois pelo Decreto lei 278/91 de 9 de Agosto, sendo então Sub-Secretária de Estado da Cultura a autora destas linhas.

No IV Encontro participaram 35 representantes de Portugal, Angola, Guiné, Cabo Verde, Moçambique e Goa; decorreu em **Macau** subordinado ao tema “Património Oriental em Museus de Língua Portuguesa”. Ao resumir, nessa ocasião, o percurso destes Encontros a Presidente da Assembleia Geral da CNP afirmou a propósito dos objectivos dos organizadores que “não era uma questão de sobrevivência de antigos colonizadores, nem uma tábua de salvação para um país agora confinado a

uma estratégia de rectaguarda periférica europeia é antes dar voz a um património conjunto, de âmbito mundial, perturbador pela audácia com que foi conseguido.”

No V Encontro (**Maputo**, 2000), em que participaram 45 profissionais provenientes de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, China (Macau), Portugal, Timor Leste e União Indiana (Goa) teve como complemento a visita a diversos Museus da capital assim como ao atelier e ao centro cultural do artista Malangatana. No seguimento do sucesso deste Encontro a Direcção de Museus de Moçambique viria a convidar, dois anos mais tarde e a título pessoal, a autora destas linhas a participar no I Encontro de Museus e Bibliotecas de Moçambique, tendo-se incluído no programa a exposição “A Arte de Trabalhar a Madeira”, projectada pela Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, promovida pelo Instituto Camões, na Casa da Cultura do Maputo e que iniciara a sua itinerância em Lisboa (Culturgest, 1996) seguindo para o Mindelo (Cabo Verde) em 1997, dispondo de um pequeno roteiro editado.

Os Encontros das Comissões Nacionais de Portugal e de Espanha foram sugeridos pela CNP tendo-se realizado o primeiro em Vila Viçosa (24 a 26 de Maio de 1988, com a participação de 147 membros) e o segundo em Pamplona (1990). A este último presidiu, a convite da CNP, o então Presidente do ICOM, Alpha Oumar Konaré que como antigo Presidente da Comissão Nacional do Mali tinha seguido de perto, com manifesto interesse, as actividades da Direcção da CNP.

Um permanente perscrutar das expressões artísticas, científicas e técnicas, um claro discernimento na absorção de novas tecnologia, um abundante espírito criativo, gerador de cultura, foram atributos que sobressairam de todo o contexto destes dois Encontros luso-espanhois.

Posteriormente a Presidente da Direcção da CNP seria por ele convidada a participar no I Encontro de Museus Africanos que se realizou no Benim, Gana e Togo de 18 a 23 de Novembro de 1991, subordinado ao tema “Que Museus para África? - Património em Evolução”(vd. “Actas”, ICOM, Paris, 1992). Alpha Konaré foi Presidente da União Africana entre 2003 e 2008.

Além das actividades que acima destacamos merecem também menção a recolha de elementos para a Bibliografia Portuguesa de Museologia (exemplar dactilografado) realizada em 1987-88, a coordenação do filme “Museus Portugueses”, realizado pela RTP em 1989 para ser exibido no Dia Internacional dos Museus, acompanhando posteriormente a exposição itinerante e ainda a tradução e edição do “Código de Deontologia Profissional e Estatutos da Comissão Nacional Portuguesa” (1995).

Com idêntico objectivo de dignificação da profissão, a CNP colaborou estreitamente com a Reitoria da Universidade de Lisboa e como o Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa para organização do Curso de Mestrado em Museologia, o primeiro criado em Portugal, que se iniciou, integrado neste Departamento, em 1992

Em diversas ocasiões a CNP proporcionou aos seus membros a actualização de conhecimentos, convidando para proferirem conferências ou participar nos Encontros, destacadas personalidades do panorama internacional como André Noblecourt (especialista em Segurança nos Museus), Jean Favière (Director do Museu de Strasbourg), Kenneth Hudson (Fundador e Presidente do “Prémio Europeu do Museu do Ano”), Hugues de Varine (antigo Presidente do ICOM e primeiro Presidente do Instituto Franco-Português).

A Direcção da CNP organizou, de igual modo, uma visita de estudo à Índia, em 1998, assim como uma reunião do ICAA (Comité Internacional de Artes Decorativas) que decorreu nesse ano no Porto, de 23 a 29 de Maio.

Não é de menor importância, dado o novo contexto político da Europa, a reunião que a CNP promoveu em Abril de 2000 de Presidentes das Comissões do ICOM da União Europeia subordinada ao tema “Os profissionais dos Museus e a livre circulação de profissionais na U.E.” que decorreu em Lisboa, no Museu Vieira da Silva e que constituiu a primeira reunião sobre esta matéria.

Durante estes mandatos salientamos o crescente aumento quer de inscrições na CNP quer de participação de membros portugueses nas Comissões Internacionais especializadas, assim como a regularidade de edição policopiada da “Folha Informativa” do ICOM Portugal (15 números, respectivamente: n.º 1 – ICOM, 1986; n.º 1 a 7 – ICOM/APOM, 1987-1989; n.º 1 a 7 – ICOM, 1990-1992, único órgão regular de comunicação museológica em Portugal, nesse período. Posteriormente seria de novo retomada a “Folha Informativa ICOM/Portugal”, n.º 1 a 4, entre 1999-2001.

Recorda-se que o trabalho da Direcção da CNP é sempre desenvolvido em regime de voluntariado e sem qualquer orçamento anual garantido oficialmente, fazendo parte das atribuições dos responsáveis a angariação de patrocínios que possibilitem a realização das acções projectadas; durante os quinze anos acima descritos patrocinaram acções da CNP trinta e seis entidades oficiais, duas Empresas, quatro Fundações e uma Diocese, devidamente mencionadas nas edições da CNP.

Presidentes da Direcção da CNP:

1986-1991 - Natália Correia Guedes

1992-1998 - Isabel Silveira Godinho

1999-2001 - Natália Correia Guedes

1 de Março de 2009

Natália Correia Guedes